

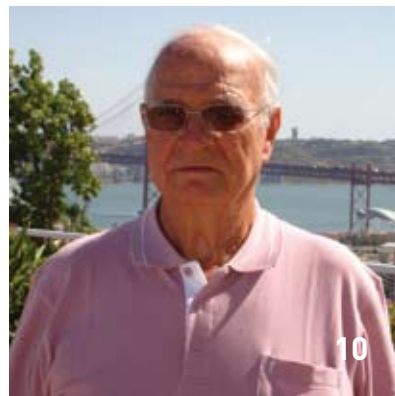
BS

BOLETIM
SALESIANO
520

Bimestral, Mai-Jun '10
Revista da Família Salesiana



Sumário



FICHA TÉCNICA

Revista da Família Salesiana
fundada por S. João Bosco em 1877
Maio/Junho - 2010 nº 520
Publicação Bimestral
Registo na DGCS nº 100311
Depósito legal 810/94
Empresa Editorial nº 202574

DIRECTOR

Alfredo Juvandes

EDITOR

Joaquim Antunes

CONSELHO DE REDACÇÃO

Adélia Barreto, Alfredo Juvandes, João Sêco,
Maria Fernanda Passos, Paula Arménia,
Pedrosa Ferreira, Suzete da Piedade Jorge

CONCEPÇÃO E EDIÇÃO GRÁFICA

Raquel Fragata

ADMINISTRADOR

Orlando Camacho

COLABORADORES

Alfredo Juvandes, Ana Carvalho, António
Gonçalves, Basílio Gonçalves, Joaquim
Antunes, João Sêco, José A. Fernandes, José
Aníbal Mendonça, Pascoal Chávez, Pedrosa
Ferreira, Rocha Monteiro, Rogério Almeida
Capa: Fotografia João Ramalho

DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Saraiva de Carvalho, 275

1399-020 Lisboa

Tel. 21 090 06 00/56, Fax 21 396 64 72

e-mail: alfredo.juvandes@salesianos.pt

www.salesianos.pt

PROPRIEDADE

Provincia Portuguesa da Sociedade
Salesiana, Corporação Missionária

EXECUÇÃO GRÁFICA

Invulgar Graphic

Zona Industrial 1 Lote 21, Tapadinho

4560-164 Guilhufe Penafiel

Tel. 255 711 159, Fax 255 711 160

Assinatura mínima anual de benfeitor

10 euros



Membro da Associação
de Imprensa
de Inspiração Cristã

3 EDITORIAL
As três colunas
de Dom Bosco
Alfredo Juvandes

4 REITOR-MOR
O chamamento
Pascoal Chávez

6 CONTO
Sentar-se à janela
Ana Carvalho

8 IGREJA
Alegria na ordenação
do Pe. José Cordeiro
No dia 25 de Abril, domingo
do Bom Pastor e Dia Mundial
de Oração pelas Vocações,
os Salesianos de Dom Bosco
acolheram de braços abertos
um novo sacerdote: Pe. José
de Deus Magalhães Cordeiro.

10 ENTREVISTA
“Baptizei umas 80 mil
pessoas”
Entrevista ao Padre João de
Deus, missionário salesiano
em Timor há mais de 50
anos.

14 EM FOCO
De Mornese a Cascais
Em 1975, no Bairro do
Rosário, três Irmãs e um
pequeníssimo grupo de doze
crianças carenciadas deram
início, num modesto pré-
fabricado, ao Externato de
Nossa Senhora do Rosário.

16 ACTUAL
Bento XVI e o “Mês de Maria”
Rogério Almeida

18 EDUCAÇÃO
Felizes de raiz
José A. Fernandes

20 PASTORAL JUVENIL

22 MISSÕES
António Gonçalves

23 FMA
Ana Carvalho

24 ACÇÃO DAS CASAS

26 FAMÍLIA

28 MUNDO

30 RETALHOS DA VIDA
Aquele tarde de sol
Rocha Monteiro

30 OLHOS NOVOS
À saída do Colégio
Pedrosa Ferreira

31 OFERTAS

Alfredo Juvandes
director

Editorial



As três colunas de Dom Bosco

Amigo leitor

A vida espiritual de Dom Bosco gravitou à volta de três grandes devoções da vida cristã e que estão retratadas num dos muitos sonhos do santo, o sonho das duas colunas.

A primeira, a devoção à sagrada Eucaristia que, desde pequeno, aos onze anos, aprendera a saborear com o auxílio da sua piedosa mãe.

A segunda, a devoção a Nossa Senhora Auxiliadora, a Senhora que ele tinha visto no célebre sonho dos nove anos e a quem confiou toda a sua vida e obra. Transmitiu e recomendou esta mesma devoção aos seus salesianos, aos seus jovens e aos seus colaboradores e benfeitores. Por ter vivido com total confiança em Maria, as suas palavras soaram, no final da sua vida, carregadas de convicção: *"foi Ela quem tudo fez"*. E, como testemunho visível desta profunda devoção, ergueu dois grandes monumentos: a Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, em Turim e, como monumento vivo, o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.

A terceira foi um grande amor ao Papa. Em momentos difíceis da vida da Igreja, no pontificado de Pio IX, Dom Bosco apoiou e defendeu corajosamente a autoridade e o prestígio do Papa. Esta defesa intransigente da pessoa do Papa



**A VIDA ESPIRITUAL
DE DOM BOSCO
GRAVITOU À VOLTA
DE TRÊS GRANDES
DEVOÇÕES:
EUCARISTIA,
NOSSA SENHORA
AUXILIADORA
E O SANTO PADRE**



valeu-lhe, por parte dos seus críticos, o epíteto de "Garibaldi do Vaticano". Numa das notas que Dom Bosco levava escritas para uma audiência com Pio IX constava: *"na última audiência, antes de partir, reafirmar ao Papa a obediência e fidelidade de todos os salesianos e de todos os alunos"*. E, já no leito de morte, dizia Dom Bosco ao cardeal Alimonda: *"Tempos difíceis, Eminência... Passei tempos difíceis... Mas a autoridade do Papa. A autoridade do Papa! Disse-o aqui a Dom Cagliari para dizer ao Santo Padre: que os salesianos têm por finalidade especial apoiar a autoridade do Papa, onde quer que se encontrem, onde quer que trabalhem"*.

Neste mês mariano por excelência, em que recordamos a solicitude de Maria para com o mundo inteiro testemunhada em Fátima, o povo português é amavelmente brindado com a visita de Sua Santidade o Papa Bento XVI. E, por isso, também nós salesianos, e conosco toda a Família Salesiana da "Terra de Santa Maria", na esteira de Dom Bosco, acolhemos com sentimento filial o sucessor de Pedro, renovamos a nossa fidelidade e lhe dizemos de coração: "Bem-vindo, Santo Padre". ■



O chamamento

SE ELE TE CHAMA, JAMAIS ENCONTRARÁS REPOUSO (CHARLES PÉGUY).

“Subiu à montanha e chamou os que Ele quis, e foram ter com Ele. Estabeleceu doze para estarem com Ele e para os enviar a pregar, com o poder de expulsar demónios” (Mc 3,13-15). O que é dito pelo evangelista Marcos, aparece nos quatro evangelhos como uma das primeiras acções de Jesus no início da sua vida pública. Isto indica que a “Boa Nova” é inseparável de uma comunidade na qual, como num duplo movimento de sístole/diástole, os discípulos convivem com Jesus e participam na sua missão. Na base do discipulado e do seguimento, encontramos sempre um encontro pessoal com Ele, encontro que transforma a vida. Em certos casos, Jesus chama enquanto trabalham: *“Passando ao longo do mar da Galileia, viu Simão e André, seu irmão, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. E disse-lhes Jesus: ‘Vinde comigo e farei de vós pescadores de homens’”* (Mc 1,16-18). Seguiram-n’O prontamente. O mesmo aconteceu com Tiago e João (ib. vv. 19-20). Mateus, por sua vez, recebe o chamamento

enquanto está a cobrar impostos (Mt 9,9). Na escolha dos discípulos, encontramos um “critério” do agir de Deus: os seus pensamentos não são os nossos pensamentos (cf. Is 55,8). É uma constante também no Antigo Testamento, por exemplo, na escolha de David como rei de Israel: *“O homem vê as aparências, mas Javé vê o coração”* (1Sm 16,7). O mesmo acontece com Abraão, idoso e sem filhos, com Moisés, velho e gago, com Jeremias, jovem e inexperiente... com Maria.

Os textos evangélicos sublinham a diversidade dos tipos escolhidos. Alguns são pescadores, a começar por Cefas, que Jesus rebaptiza como Pedro, seu irmão André e os filhos de Zebedeu. Mas há também um publicano, Mateus-Levi com alguns que pertencem ao grupo dos seus inimigos acérrimos, como Simão “Zelotes” (Lc 6,5), e Natanael, que desprezava os galileus (Jo 1,45s). É difícil encontrar um grupo mais heterogéneo. Seria possível aplicar aos doze a frase de Paulo aos Coríntios: *“Considerai a vossa vocação, irmãos; entre vós não há muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos nobres”* (1Cor 1,26). No caso de Simão Pedro, Lucas sublinha a ‘pobreza’ daquele que estará à frente do grupo apostólico, indicando que ele falha justamente no seu ofício de pescador (cf. Lc 5,4-

10). Recordando a frase de Marcos, o discipulado implica essencialmente a convivência com Jesus, a crescente familiaridade e amizade com Ele e a participação na sua missão: o anúncio do Reino de Deus, acompanhado dos “sinais” que o autenticam.

O que implica esse discipulado em relação à questão muitas vezes colocada sobre Jesus: **“Quem é este homem?”**. Tradicionalmente, considerava-se o seguimento de Jesus numa linha moral e espiritual. Hoje, porém, recuperou-se todo o seu peso bíblico e teológico. À primeira vista, pareceria que Jesus se comportasse como um dos muitos rabis. Mas são grandes as diferenças. Ninguém, por exemplo, pode pedir para ser aceite entre os discípulos: *“Não fostes vós que Me escolhestes, mas fui Eu que vos escolhi”* (Jo 15,16). Seguir Jesus significa também deixar tudo: bens, profissão, família... Só Deus pode exigir que se vá além dos vínculos humanos mais sagrados: *“Quem amar o pai ou a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim. Quem amar o filho ou filha mais do que a Mim, não é digno de Mim”* (Mt 10,37-38). Pode-se estabelecer uma relação de semelhança com o evento que acabamos de celebrar como Família Salesiana: o 150.º aniversário da fundação da Congregação. Dom Bosco convocou um grupo de jovens colaboradores para “ficarem com



© Timurka, iStockphoto

ele” e compartilhem a missão que Deus lhe confiara: a salvação da juventude pobre e abandonada. Àquele pequeno grupo poder-se-iam aplicar as mesmas palavras de S. Paulo aos Coríntios: humanamente falando, não havia qualquer perspectiva de futuro, bastando pensar que o director espiritual da Pia Sociedade era um jovem de 22

anos, Miguel Rua! *“Eram todos muito jovens e tratava-se de jogar toda a vida num único lance: na confiança em Dom Bosco”*. Alguns estavam desconcertados. Escreve o padre Lemoyne: *“Alguns deles disseram em voz baixa: Dom Bosco quer fazer frades de todos nós!”* (ACG 404,10). A resposta do jovem Cagliero: *“Frade ou não frade, ficarei sempre com Dom*

Bosco!”, evoca a resposta de Pedro a Jesus: *“Senhor, a quem iremos nós? Só Tu tens palavras de vida eterna”* (Jo 6,68). É a Jesus Cristo que Cagliero entende entregar toda a sua vida, assim como todos os outros; Dom Bosco, porém, é para eles uma mediação concreta e insubstituível da vontade de Deus e da missão que lhes quer confiar. ■



Sentar-se à janela

Um dia, um jovem advogado deu-se conta da importância das pequenas coisas na vida, e escreveu o seguinte:

«Era criança quando, pela primeira vez, entrei num avião. A ansiedade de voar era enorme. Eu queria sentar-me ao lado da janela, acompanhar o voo desde o primeiro momento e sentir o avião a rolar na pista cada vez mais rápido até à descolagem. Ao olhar pela janela, via o avião romper as nuvens e chegar ao céu azul. Tudo era novidade e fantasia.

Cresci, formei-me e comecei a trabalhar. No meu trabalho, desde o início, voar era uma necessidade constante. As reuniões em cidades diferentes e a correria obrigavam-me, às vezes, a estar em dois lugares num mesmo dia.

No início, pedia sempre lugares ao lado da janela e, ainda com olhos de menino, fitava as nuvens, gozava a viagem.

O tempo foi passando, a correria aumentando, e já não fazia questão de me sentar à janela, nem mesmo de ver as nuvens, o sol, as cidades, o mar ou qualquer outra paisagem. Perdi o encanto. Pensava apenas em chegar e sair, acomodar-me rápido e sair rápido. Os lugares do corredor passaram a ser os melhores. Mais fáceis para sair, sem ter de esperar por ninguém, sempre e sempre preocupado com a hora, com o

compromisso, com tudo, menos com a viagem, com a paisagem, comigo mesmo.

Numa tarde chuvosa, por um desses maravilhosos acasos do destino, esperava, nervoso, o avião, pois ainda tinha de seguir para outra cidade, o mais rápido possível. O voo estava esgotado e o único lugar disponível era uma janela. Sem pensar, concordei de imediato, peguei no bilhete e dirigi-me para o embarque.

Entreí no avião, acomodei-me no lugar indicado: a janela. Janela que há muito eu não via, ou melhor, pela qual já não me preocupava olhar o mundo.

E, de repente, assim que o avião descolou, lembrei-me do meu primeiro voo. Senti novamente aquela estranha ansiedade, aquele frio na barriga. Olhava o avião a romper as nuvens escuras, a chuva abundante, e de novo o céu esplendoroso e brilhante. Era de um azul tão lindo jamais visto! E também o sol, que brilhava como se tivesse acabado de nascer. Naquele instante, em que voltei a ser criança, percebi que estava a perder o principal de cada viagem. Tinha-me tornado um homem frio e distante da vida real.

Pensei então comigo mesmo: será que em relação às outras coisas da minha vida, eu também deixei de me sentar à janela, isto é, olhar pela janela dos meus amigos, do meu

casamento, do meu trabalho e do convívio pessoal com todos aqueles que me rodeiam?»

Creio que aos poucos, e mesmo sem perceber, deixamos de olhar pela janela da nossa vida. A vida também é uma viagem e, se não nos sentarmos à janela, perdemos o que há de melhor: as paisagens, que são a nossa família, os nossos amigos, as nossas alegrias e tristezas, enfim, tudo o que nos mantém vivos. Se viajarmos somente na cadeira do corredor, com pressa de chegar, sabe-se lá aonde, perderemos a oportunidade de apreciar as belezas que a viagem nos oferece. Aliás, pode ser que ao descer do avião da vida já não encontremos ninguém à nossa espera.

O avião da nossa existência voa célere e a duração da viagem não é anunciada pelo comandante. Não sabemos quanto tempo ainda nos resta. Por essa razão, vale a pena sentarmo-nos perto da janela, para não perder nenhum pormenor. Afinal, a vida, a felicidade e a paz são caminhos e não destinos.

■ [Adaptação]



JOSÉ CORDEIRO FOI ORDENADO SACERDOTE NO DIA 25 DE ABRIL, DOMINGO DO BOM PASTOR E DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES. O PE. JOSÉ CORDEIRO, FILHO DE ANTÓNIO JOAQUIM RIBEIRO CORDEIRO E DE HELENA MARIA MAGALHÃES, NASCEU A 17 DE JUNHO DE 1976, NO CONCELHO DE MOGADOURO. FEZ O NOVI-CIADO EM VILARINHO EM 1994-1995, A PRIMEIRA PROFISSÃO RELIGIOSA A 8 DE SETEMBRO DE 1995 E FOI ORDENADO DIÁCONO A 31 DE MAIO DE 2008, EM LISBOA. EXERCEU O MINISTÉRIO DIACONAL NA COMUNIDADE EDUCATIVO-PASTORAL DAS OFICINAS DE S. JOSÉ, LISBOA.



Alegria na ordenação do Pe. José Cordeiro

No passado dia 25 de Abril, domingo do Bom Pastor e Dia Mundial de oração pelas Vocações, os salesianos de Dom Bosco acolheram, de braços abertos, um novo sacerdote, Pe. José de Deus Magalhães Cordeiro, em cerimónia presidida pelo Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Joaquim Augusto da Silva Mendes, na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, em Lisboa.

Em cada ordenação, os cristãos vivem sempre de modo particular e intenso a bondade e a ternura de Deus. Foi assim, uma vez mais, quando o José Cordeiro recebeu o Sacramento da Ordem – no grau de presbítero – para a Congregação Salesiana. Pela imposição das mãos e pela oração consecratória, o Bispo deu um novo presbítero à Igreja para o serviço dos jovens.

Antecedeu a missa solene uma procissão com elevado número de sacerdotes e acólitos. A igreja encontrava-se literalmente cheia de Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora, muitos alunos das Oficinas de S. José, Amigos de Domingos Sávio, Clube Bosco, Escuteiros do Agrupamento 79 Prazeres – Beato Miguel Rua, professores, catequistas, funcionários e paroquianos de Nossa Senhora dos Prazeres e muitos amigos vindos das diversas casas salesianas. Presente, também o seu pároco, Pe. Virgílio Marques.

A música esteve a cargo da Orquestra do Musicentro,

dirigida pelo maestro Rui Gonçalves, e o Coro sob a orientação do professor Diogo Gonçalves. Os acólitos foram dirigidos pelo antigo aluno Jorge Nunes.

O Bispo teve como mestre-de-cerimónias o Pe. Alberto Gomes, com a colaboração do Pe. Juan Freitas.

O Colégio Salesiano de Lisboa, Oficinas de S. José, onde o Pe. José Cordeiro, como coordenador da pastoral, tem trabalhado nos últimos anos, foi o local da festa em que os cristãos presentes de novo saborearam como é verdadeiramente extraordinário o “dom e mistério recebido”.

A Igreja continua a necessitar de muitas vocações de especial consagração. Que os jovens, sobretudo aqueles que participaram na celebração, sejam capazes de percorrer um caminho de vida cristã em que saibam manter o olhar fixo em Deus e aprendam, a partir de Cristo, a verdadeira humanidade; um caminho de vida cristã para que a sua inteligência seja iluminada pela luz de Deus a fim de se deixarem seduzir por um ideal maior.

A comunidade salesiana ofereceu ao Pe. José Cordeiro, familiares e amigos, um “jantar volante”, onde foi possível manifestar ao novel sacerdote a alegria e a felicidade que constituiu para todos a sua ordenação presbiteral.

Ad multos annos! ■



Imposição das mãos pelo Bispo ordenante



Mãe do Pe. José Cordeiro beija as suas mãos acabadas de unguir

EXCERTO DA HOMILIA DO BISPO

Hoje, caríssimo José Cordeiro, mediante a imposição das minhas mãos, és associado ao ministério Apostólico, como cooperador da Ordem episcopal, para servires o Povo Sacerdotal com a graça do sacerdócio apostólico.

Com a imposição das mãos e a oração da ordenação, as tuas mãos vão ser unguidas com o santo crisma para santificares o Povo de Deus e ofereceres o sacrifício eucarístico. [...]

Caríssimo José Cordeiro, como S. João Bosco, procura auscultar o coração dos jovens e verás que eles são portadores de uma grande inquietação e de uma grande busca de Deus. [...]

Ajuda-os a encontrarem-se com Ele».

AGRADECIMENTO DO NOVO SACERDOTE

«Quería agradecer em primeiro lugar a Deus que me criou e me escolheu.

Obrigado a Nossa Senhora. A sua presença constante foi sinal do seu amor por mim.

Obrigado aos meus pais, ao meu pai que já está junto de Deus, à minha mãe por todo o esforço e sacrifício que fez para que eu pudesse dar este passo. Ao meu irmão, que é sem dúvida o melhor irmão que se pode ter.

Agradeço a toda a Igreja, que é nossa mãe, na pessoa do Dom Joaquim Mendes, Bispo ordenante.

Um obrigado à Congregação Salesiana, em especial à Província Portuguesa, ao Pe. João de Brito e à

comunidade salesiana das Oficinas de S. José.

Obrigado ao meu pároco, Pe. Virgílio Marques, aqui presente.

Obrigado a todas as crianças e a todos os jovens que se foram cruzando e que irão cruzar-se comigo ao longo da minha vida. São eles os “culpados”, juntamente com Deus, de me ter tornado Padre».

TESTEMUNHO DOS ALUNOS DAS OSJ

«Em meu nome e em nome dos alunos, queria agradecer ao José Cordeiro, agora padre, a alegria simples que põe nas suas histórias humildes, com que nos mostra a simplicidade e humildade da vida de Jesus, e assim nos cativa a querer saber mais. Como o professor Moraes me disse há uns dias: ‘Pode vir a ser ordenado padre, mas será sempre o nosso Zé!’», Rita Roquete, 9.º F.

TESTEMUNHO DOS ANTIGOS ALUNOS

«Amigo Zé Cordeiro, em nome dos Antigos Alunos da nossa escola, gostaria de te dizer algumas palavras que reflitam o que sentimos relativamente a ti e a este momento tão especial da tua vida.

Acima de tudo, guardo de ti o exemplo de que ser salesiano é amar os jovens e educar com o coração, e apesar das paredes desta escola já não fazerem parte do meu dia-a-dia, trago comigo esse exemplo que fez de mim um melhor cristão e um cidadão mais honesto», João Igreja, Antigo Aluno.



O Povo de Deus acompanhou a cerimónia da ordenação



Missa Nova na capela da Comunidade Salesiana

Entrevista

PADRE JOÃO DE DEUS

“Baptizei umas 80 mil pessoas”

Agradecia que se apresentasse aos leitores do BS: de onde é natural, que idade tem, que estudos fez, como conheceu os salesianos e há quantos anos está em Timor.

Agradeço esta entrevista e espero que seja profícua para a Família Salesiana e mais propriamente para a juventude. Costumo dizer que sou um instrumento nas mãos de Dom Bosco para trabalhar na Igreja, principalmente no campo da juventude. Deus criou-me, gosta de mim como sou e não como eu gostaria de ser. Nasci em Morais, Macedo de Cavaleiros, a 15 de Abril de 1928, já lá vão 82 anos. Numa aldeia muito pobre e humilde, sem estradas e sem as condições que tem agora. Ali fiz a instrução primária. Depois fui para o seminário e descobri Dom Bosco, aquele que me descobriu primeiro. Em Morais nunca tinha ouvido falar de Dom Bosco. Minha mãe gostava de ter um filho sacerdote. Éramos seis irmãos. Dom Bosco ouviu as suas orações e de maneira providencial entrei no seminário de Mogofores. Ali permaneci dois anos transitando depois para Poiares da Régua, onde conheci o Pe. Manuel Preto e o irmão leigo José Ribeiro. Andava no 4.º ano e ouvi dizer que eles iam, como missionários, para Timor. Entretanto, ainda em Mogofores, ingressei no noviciado, tive o Pe. Afonso Nacher como “Mestre” de noviços, que mais tarde iria encontrar também como missionário em Timor. Fiz os estudos de filosofia no Estoril e o estágio em Lisboa, nas Oficinas de S. José. Depois cursei teologia durante quatro anos em Barcelona. Assim foram os

O PADRE JOÃO DE DEUS CHEGOU À ILHA DE TIMOR A 4 DE JANEIRO DE 1958. NESTES MAIS DE 50 ANOS DE MISSÃO BAPTIZOU CERCA DE 80 MIL PESSOAS, FEZ MILHARES DE CASAMENTOS E ESPALHOU A PALAVRA DE DEUS. FOI PRESO QUER PELA FRETILIN QUER PELOS INDONÉSIOS. ESTEVE DO LADO DO POVO E COLABOROU, NATURALMENTE, COM OS GUERRILHEIROS TIMORENSES. XANANA GUSMÃO DEU-LHE O NOME DE CÓDIGO LIRAS, QUE SIGNIFICA ASAS PARA VOAR.

meus estudos, sempre com a ajuda de Deus. Encontro-me em Timor há 52 anos. Cheguei a 4 de Janeiro de 1958, juntamente com o Pe. José Correia Rola. Logo a seguir chegou o Pe. Joaquim Marvão. Infelizmente, ambos faleceram pouco tempo depois.

Comecemos pelo princípio: enquanto seminarista, pensava em ser missionário ou tudo aconteceu por acaso?

Posso dizer que sou uma vocação “forçada”. Nunca pensei em ser missionário. Mas o superior convidou-me e eu aceitei, com espírito de obediência religiosa. Eram tempos duros. O Pe. Armando Monteiro, de

saudosa memória, era o provincial na altura e não houve discussão. Tinha eu então um ano de padre.

Há 50 anos, como era Timor no plano social e económico? Como viviam as pessoas?

Viviam pior mas mais felizes. Viviam o dia-a-dia com a sua cultura ancestral e sem pretensões. Contentavam-se com o que tinham. Celebravam as suas festas e mantinham os seus hábitos sem problemas. Com o passar do tempo, chegaram lá os portugueses e outros, de cultura ocidental. Tentaram modificar os seus hábitos e costumes, mas não lhes deram meios para o conseguir. Abriam-lhes os olhos, ensinaram como se deviam vestir, que existia televisão e outros bens de consumo, mas não lhes deram condições para os adquirir. Apesar disso, tudo se modificou.

E no plano religioso? Ainda encontrou cultos a divindades pagãs?

Encontrei e encontro. Fazem parte da sua cultura. São monoteístas, acreditam num só Deus e na eternidade da alma. Para eles não existe o abstracto, só o concreto. “Coisificam” Deus. Chamam-lhe “Lulik”, que quer dizer sagrado. Não existem muitos deuses, existem sim muitos “Lulik” sagrados.

Os salesianos nessa altura já estavam presentes em muitos locais da ilha?

Ainda não. Estavam apenas em Díli e Fuiloro. Em Díli tínhamos uma escola com o tecto de capim. Eram condições



POSSO DIZER QUE SOU UMA VOCAÇÃO “FORÇADA”. NUNCA PENSEI EM SER MISSIONÁRIO. MAS O SUPERIOR CONVIDOU-ME E EU ACEITEI, COM ESPÍRITO DE OBEDIÊNCIA RELIGIOSA





muito precárias e tínhamos mais de 600 crianças. Trabalhei ali quatro anos como professor da 4.ª classe e a ajudar na paróquia. Tínhamos um núcleo de antigos alunos, um grupo ADMA muito desenvolvido e bastantes Salesianos Cooperadores. Pela nossa acção em Díli, mais tarde, em 1971/72, o Bispo Dom Jaime combinou com o provincial, Pe. Armando Monteiro, e entregou aos Salesianos uma missão em Baucau, contra a vontade do clero secular. O Pe. Armando Monteiro mandou-me para lá, onde ainda continuo.

Fale-nos do seu trabalho a nível

social/caritativo durante o tempo da ocupação.

Naquela zona de Baucau existiam apenas duas igrejas. Como os cristãos aumentavam e não tínhamos locais para os acolher, começámos a construir igrejas. Hoje são 16 igrejas, com capacidade para acolher uma média de 200 pessoas cada uma. A maior parte não tem grandes condições. Não têm bancos. Assim levam mais gente! Nesta altura ainda se enchem, mas antes tínhamos quatro ou cinco missas ao domingo. Era e é ainda um local de encontro, para desabafar e conversar, ouvir novidades, sem ser perturbados

pelos indonésios. Brincávamos, conversávamos. Criámos também três orfanatos, infelizmente com poucas condições na altura. Pouco mais eram do que muros com umas folhas a fazer de telhado.

E como alimentavam toda essa gente?

Como alimentávamos toda aquela gente? Temos que agradecer a Dom Bosco. A certa altura o administrador de Baucau era católico e, então, os americanos enviaram para lá alguns barcos carregados de arroz e de farinha de milho. Em Baucau trabalhou o Pe. Manuel Magalhães. Estivemos juntos 11 anos. Transformámos as igrejas e as escolas em armazéns. O administrador confiou-nos a guarda e gestão desses mantimentos. Durante dois ou três anos, assim subsistimos. Por vezes, os indonésios pensavam que eu levava mantimentos para os guerrilheiros que viviam no mato e faziam-me a vida negra furando os pneus dos camiões, tratando-me mal e insultando-me.

O seu trabalho apostólico tem dado muitos frutos?

Só Deus sabe. Mas os números falam por si: em 50 anos baptizei umas oitenta mil pessoas. Fiz milhares de casamentos e espalhei a Palavra de Deus por aquelas terras lindas de Timor.

Falemos de outras “guerras”: foi alguma vez agredido ou maltratado no tempo da ocupação indonésia? A sua vida esteve alguma vez em perigo?

Senti por várias vezes que a minha vida corria perigo. Por isso deixava o carro em casa e ia a pé de escola para escola com um grupo de jovens ou de crianças e assim sabia que não me fariam mal. Mas, se fosse de carro, estava sujeito a que me fizessem mal. Levava um pau na mão e algum arroz para comermos durante uns dias e lá íamos visitando as missões. O perigo vinha dos indonésios, por saberem que eu estava do lado dos timorenses.

Quando andava de batina, era como um “Deus”, mas se andasse “à civil” era mais “um” português. Bateram-me e fizeram-me prisioneiro. Primeiro, fui preso pela FRETILN, andei muito tempo a pé. Passei o Natal de 1975 prisioneiro. Depois fui preso pelos indonésios durante



Igreja de Buiguira



Interior da Igreja de Laga



1987, Pe. João de Deus na celebração da Eucaristia



Pe. João de Deus com alguns colaboradores



XANANA PAROU A REUNIÃO, LEVANTOU-SE, AJOELHOU-SE A MEU LADO E DISSE COMOVIDO: «O SR. PADRE FOI O MEU BRAÇO DIREITO»



ou necessidade urgente, pedia aos estafetas que entregassem as cartas ao Liras e os estafetas perguntavam-me se conhecia essa pessoa. Eu dizia que sim, que a conhecia e que lhe entregava as cartas. E assim os ajudava.

Desde quando conheceu Xanana Gusmão?

Não conheci Xanana directamente. Conheci mais os guerrilheiros da minha zona. Quando fui para Baucau, os seus pais eram professores na missão de Baucau. Excelentes pessoas, ambos timorenses, a mãe falava muito bem português. Xanana, na altura em que fui para Baucau, andava no liceu de Díli. Só durante a guerra é que o ajudei secretamente. Conheci-o e encontrei-me com ele depois da independência, numa reunião em Baucau. Ele falou da guerrilha e durante a conversa olhou uma vez ou duas para mim e à terceira vez perguntou ao Sr. Bispo quem era eu. O Sr. Bispo respondeu-lhe que era o Pe. João de Deus. *Xanana parou a reunião, levantou-se, ajoelhou-se a meu lado e disse comovido: «O sr. padre foi o meu braço direito».*

Foi galardoado pelo presidente Jorge Sampaio. Que benemerência lhe foi outorgada?

Comendador. Foi em 20 de Maio de 2005.

Com 80 anos de idade vai regressar a Timor depois de um breve período de descanso. Que sonhos ainda acalenta?

Os mesmos que sempre tive até agora: viver com aquele povo e para ele. ■

alguns dias.

Nunca quis usar a batina como “arma” para me defender e assim era mais “um”. Um dia, em que me bateram, veio um comandante pedir desculpa e disse: «Pastor, use aquela coisa branca (na língua deles putin), para não ter problemas, para o distinguirmos». Disse-lhe que queria ser tratado como timorense e como homem... a batina era para utilizar na igreja.

Sempre se disse à boca pequena que, durante muitos anos, colaborou com a guerrilha. É verdade? E de que forma?

A colaboração partia de uma tríade: guerrilheiros-povo-Igreja. A Igreja era o porta-voz, a guerrilha era o braço armado e o povo era o corpo que sustinha os guerrilheiros. Quando começava a época das chuvas, os guerrilheiros, nas montanhas, precisavam de capas de lona, botas, comida, vestuário, canetas, papel para escrever, dinheiro para remédios. Estes mantimentos eram enviados através de estafetas que não sabiam realmente que eu ajudava os guerrilheiros. Xanana deu-me o nome de código Liras, que significa asas para voar. Quando ele se encontrava em dificuldade com alguma notícia

ENCONTRARAM-SE EM 1864: DOM BOSCO DESLOCARA-SE A MORNese EM PASSEIO COM OS SEUS RAPAZES; ELA TEM 27 ANOS, DESDE OS 18 QUE INTEGRA A *PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA IMACULADA* E HÁ MESES QUE HABITA, EM COMUNIDADE COM TRÊS AMIGAS, UMA CASITA ONDE DÁ ABRIGO A MENINAS ÓRFÃS. CHAMA-SE MARIA MAZZARELLO, SERÁ EM BREVE A SUPERIORA DO *INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA*. UMA OBRA TAMBÉM PRESENTE EM CASCAIS, NA *RUA MARIA AUXILIADORA* PRECISAMENTE: O *EXTERNATO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO*, INAUGURADO EM 1982.



FILHAS DE MARIA AUXILIADORA

De Mornese a Cascais

O desafio a Dom Bosco colocou-o o Padre Lemoyne: “Não lhe parece que, se tivéssemos também um instituto de irmãs fundado pelo senhor, seria uma coroa para a sua obra?” 1866 não era ainda a hora, no entanto: “Sim, também isso será feito! Mas não já; um pouco mais tarde”.

Três anos passados e Dom Bosco começa a pensar nas humildes *Filhas* de Mornese para lançar a sua “Segunda Família”. Finalmente, a 24 de Abril de 1871, convoca o Capítulo e apresenta a ideia: “Fazer pelas jovens aquele pouco de bem que, pela graça de Deus, vimos fazendo pelos jovens”. A aprovação do Conselho não se faz

esperar, a de Pio IX também não: a 5 de Agosto de 1872 serão quinze as primeiras *Filhas de Maria Auxiliadora* a receber o hábito religioso; entre elas Maria Mazzarello, eleita como Superiora pouco antes, a 29 de Janeiro.

À data da sua morte, em 14 de Maio de 1881, com apenas 44 anos, o Instituto tinha casas na Itália, em França, na América Latina e, quando Dom Bosco faleceu, em 1888, eram já 390 as Irmãs que, no serviço às meninas mais pobres, consagravam a Deus as suas vidas.

Um século decorrido, e as *Salesianas* estão em 89 nações repartidas pelos cinco continentes, num total de 1511

comunidades locais que asseguram uma multiplicidade de obras: escolas, centros de assistência, casas de acolhimento, oratórios e centros juvenis, formação religiosa, missões, catequese paroquial...

A Portugal chegaram em 1940: foi-lhes confiada a Casa Pia Feminina da Cidade de Évora, sendo a *Província Portuguesa de Nossa Senhora de Fátima* canonicamente erecta no Ano Mariano de 1954, em 3 de Novembro; contavam nessa altura com nove casas em Portugal e uma em Moçambique, hoje somam quinze.

No concelho de Cascais são várias as presenças: no Monte Estoril, a *Casa Provincial* desde 1953, e a *Casa de Maria Auxiliadora* desde 1956; o *Externato Nossa Senhora da Assunção*, frente ao antigo Hospital, desde 1958; o *Centro Social Nossa Senhora de Fátima*, na Galiza, desde os anos 70.

No Bairro do Rosário também, a partir de 1975: três Irmãs e um pequeníssimo grupo de doze crianças carenciadas, num modesto pré-fabricado, deram início ao *Externato de Nossa Senhora do Rosário*, oficialmente inaugurado em 7 de Outubro de 1982 já com 65 meninas.

A construção de um edifício destinado aos segundo e terceiro ciclos havia começado em Fevereiro de 1981, o primeiro dia de aulas será em 1 de Outubro de 1985: "É tudo novidade e festa. Muito antes da hora estabelecida, ainda as Irmãs se encontravam na capela, já as meninas invadiam a casa, com o seu barulho e a sua alegria", relatam as crónicas da época. E, no dia 7, o Padre David Bernardo, à data Director do Estoril, abençoava todos os espaços escolares, perante um compacto cordão humano que as alunas, agora 162, formavam pelos corredores e escadas.

Uma escola grande, apesar da exiguidade do espaço, conforme os números o comprovam: meio milhar de alunos, trinta e quatro professores externos, vinte funcionários. E, no coração desta Casa, dezasseis dedicadas Irmãs que quotidianamente procuram, com o seu testemunho e a sua generosidade, assegurar a fidelidade ao carisma salesiano e ao espírito das origens: a educação da juventude através de um ambiente pautado pela simplicidade, pela alegria, pelo espírito de família.

De Mornese a Cascais, afinal, uma proposta de vida sem tempo nem fronteiras: a identidade que permanece, um sonho que floresce. ■



A Directora do Externato Nossa Senhora do Rosário e uma professora ajudam-nos a fazer o retrato da escola respondendo a três questões: quem procura esta Escola, os alunos aceitam bem os valores católicos transmitidos, e que actividades de relevo têm após o horário escolar.



**IR. DEOLINDA TEIXEIRA,
DIRECTORA**

1. É uma escola aberta a todos, embora possamos dizer que predomina a classe média. A maioria dos alunos são das zonas limítrofes, mas também aqui há alguns que provêm de zonas mais distantes.

2. Não notamos qualquer hostilidade aos valores propostos; relativamente às famílias, muitos mencionam a presença educativa dos educadores no meio dos alunos, embora pese o aspecto da segurança e a qualidade do ensino.

3. Como actividades extra existem algumas modalidades desportivas, artes marciais, música, dança e modelismo. A oferta externa é grande e muito variada e também acessível. Na formação religiosa, há a catequese.

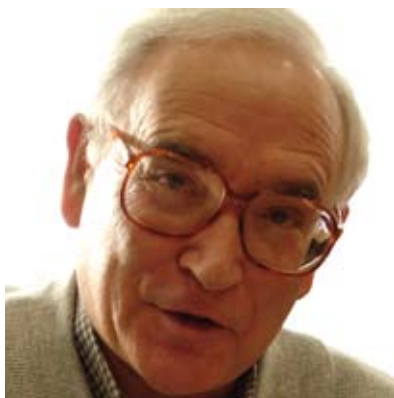
**MARIE REINE DE SÁ,
PROFESSORA**



1. A nossa escola é muito procurada por pais que já conhecem o nosso Projecto Educativo, antigos alunos, e outros que a conhecem através de amigos. Os nossos alunos são maioritariamente do Concelho de Cascais. Não se faz selecção de entrada. Há de todas as classes.

2. Grande parte dos alunos conhecem as características da nossa escola antes de a frequentarem. Várias são as famílias que procuram a nossa escola por ser Salesiana, pois é a garantia de uma formação integral do aluno.

3. Têm actividades diversas: catequese, estudo, música, dança, desporto. Todas têm procura e êxito.



Bento XVI e o “Mês de Maria”

Diversos textos de Bento XVI, dos tempos em que foi Arcebispo de Munique e Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, foram coligidos num pequeno livro com o título: *Esplendor de Deus no nosso tempo – Meditações para o Ano Litúrgico* (1).

Dos tempos de Munique, este livro apresenta duas meditações sobre o “Mês de Maria”: *Piedade com cores e sons e Contemplação Mariana, caminho para o essencial*.

Vamos acompanhar o Papa nesta sua devoção ao “Mês de Maria”.

PIEIDADE COM CORES E SONS

O Papa deixa-se seduzir pelo ambiente primaveril do mês de Maio: “Recordo-me das igrejas enfeitadas, cheias do odor das flores primaveris, das luzes e dos cânticos cheios de calor, afecto e confiança (...). O ambiente da Primavera passa para o espaço eclesial: o florir da natureza, o ar morno das noites de Maio, a alegria das pessoas perante um mundo que se renova – tudo isto nos envolve. É neste ambiente muito especial que tem lugar a veneração de Maria, porque, ela, a Virgem, representa a fé jovem, como um recomeço num mundo envelhecido”. E não se trata de qualquer forma de sentimentalismo: “O nosso mundo sofre de uma repressão violenta dos sentimentos, não só na incapacidade de chorarmos, mas também na incapacidade de nos alegrarmos”.

Também não se trata de cedermos a uma simples religião natural ou ao culto da Primavera: “Em Maria a terra recebe um rosto humano, mais ainda, um rosto cristão, o rosto da Mãe de Jesus. (...) Em Maria a fé e a religião da natureza se reconciliaram. (...) No espaço da piedade

mariana pode, sem receio, florir a piedade natural, porque esta, tendo em vista a Mãe do Senhor, se tornou totalmente cristã. (...) Porque a indestrutível herança da religião natural se tornou cristã em Maria, a devoção do mês de Maio conserva o seu quê de alegria, de calor e de descontraída confiança”.

CONTEMPLAÇÃO MARIANA, CAMINHO PARA O ESSENCIAL

O Papa começa por citar São Lucas, quando diz repetidamente que Maria ponderava e guardava as palavras em seu coração (Lc 1,29; 2,19; 2,51).

Maria conservava a Palavra na sua memória. Mas ser memória é mais do que um mero “registo exterior”. Só uma “participação interior” é que torna possível a conservação da Palavra. Mas, por outro lado, “compreender e conservar andam juntos”. E a compreensão está

ligada à “identidade interior” com o compreendido. Esta identidade é uma questão de amor: “Aquilo que não amo também não consigo compreender”. Trata-se de uma “memória do coração”.

Deste modo, Maria é a imagem da missão da Igreja: “Ser morada da Palavra para a proteger e acolher no meio das confusões dos tempos, e de a conservar contra ventos e marés”.

Maria é também a “boa terra” em que a semente produziu cem por um: “[...] Assimila a Palavra, deixa-se transformar por ela, identifica a sua vida com a Palavra. A sua própria vida torna-se palavra e sentido”.

É assim que acontece o progresso humano e espiritual: “Só conseguimos o progresso do ser através do



MARIA
É A IMAGEM
DA MISSÃO
DA IGREJA





aprofundamento interior, através da contemplação, na qual nos abrimos ao sentido. (...) Um progresso fundado no ter traz como consequência um progresso que leva à morte. (...) Uma civilização sem contemplação não pode subsistir”.

“(…) A perda da contemplação está em grande parte ligada ao abandono da espiritualidade mariana. (...) Desta forma, à medida que constatamos a perda crescente da espiritualidade mariana, percebe-se melhor como ela é necessária à Igreja. A Igreja deve ser um lugar de recolhimento, um espaço de meditação e de silêncio”.

“Pela contemplação mariana, que não pretende produzir sempre êxitos mensuráveis, a Igreja presta um serviço à humanidade”.

“Queremos um cristianismo que se justifique pelas obras. Mas quando se despreza o ser, as obras depressa dão em crimes”.

Obrigado, Santo Padre.

Bem-vindo a Fátima.

“Tu és Pedro...” ■

(1) Ed. Franciscana, Braga, 2007

José A. Fernandes

Educação



Felizes de raiz

GUIÃO VENCEDOR

O *guião vencedor* conduz geralmente a desfechos pessoais positivos e felizes e contribui para tornar o mundo melhor. Naturalmente que o percurso até à *cena final* positiva não está livre de obstáculos e fracassos intermédios, que o “vencedor” acaba sempre por solucionar. É tão “vencedor” quem, por exemplo, decide e consegue honestamente ser rico ou famoso como quem decide ser desprendido e pobre e concretiza a sua decisão com amor e alegria.

GUIÃO PERDEDOR

O *guião perdedor* é o inverso do *guião vencedor*. A pessoa “perdedora” fracassa quase sempre nos objectivos que se propôs na infância. Fracassa porque não atinge os objectivos que se propôs, ou porque os atinge apenas materialmente e vive infeliz ou ainda porque enveredou, desde o início, por objectivos contaminados de negatividade e desgraça. Em caso algum o “perdedor” se promove pessoalmente ou contribui para melhorar o mundo.

Como no caso do *guião vencedor*, tão “perdedor” é aquele que fracassou nas decisões infantis de importância e grandeza como aquele que agora vive com amargura e angústia decisões originais de desprendimento e serviço aos outros.

INFELIZES DE RAIZ

Há formas especialmente graves de “perder” na vida. São vividas pelas pessoas que na infância se propuseram, logo de raiz, objectivos de infelicidade, sofrimento e morte, do tipo: “*Hei-de fracassar em tudo o que fizer*” ou “*Para ser amado, tenho que sofrer muito, tenho que morrer*”.

A gravidade deste tipo de *guião perdedor* pode ser de *primeiro*, *segundo* e *terceiro grau*. A negatividade

OS MITOS INFANTIS, QUE CADA PESSOA CRIA PARA SI PRÓPRIA EM CRIANÇA, DÃO ORIGEM A TRÊS TIPOS DIFERENCIADOS DE GUIÃO DE VIDA: GUIÃO VENCEDOR, PERDEDOR E BANAL.

de *primeiro grau* é menor, ficando normalmente circunscrita ao ambiente social do “perdedor”. São deste género repetidos fracassos em exames, altercações frequentes no trabalho, ligeiras depressões recorrentes.

Os “perdedores” de *segundo grau* experimentam efeitos muito mais graves, com fortes repercussões fora do seu ambiente social. Podem ser expulsos da escola, ser despedidos de uma série de empregos, ser

frequentemente internados com depressões graves.

Os “perdedores” de *terceiro grau* podem terminar na prisão, num hospital psiquiátrico ou no suicídio. Ao *guião perdedor* de terceiro grau também se chama *amártico*, do grego “amartia” que significa catástrofe.

No fundo, todos os “perdedores” fracassam porque jogam tudo numa só solução, sem alternativas.

GUIÃO BANAL

O terceiro tipo de *guião* é o *guião banal*. Nem é vencedor nem perdedor. Uma pessoa “banal” nasce, vive e morre sem objectivos grandes. Não ganha nem perde porque nunca arrisca em solução alguma. Não é promovida nem despedida. A reforma e o fim da vida chegam sem repreensões nem louvores. Aos amigos até pode confidenciar: “*Nunca estive no lugar certo na hora certa; mesmo assim as coisas não correram tão mal como isso!*”.

NUNCA NADA ESTÁ PERDIDO

Qualquer tipo de *guião de vida* referido tem sempre e exclusivamente a ver com o passado, isto é, é influente apenas até ao momento em que a pessoa se dá conta da sua existência. Uma vez consciencializado, por mais negativo que seja desde a origem, todo o *guião de vida* pode e deve ser mudado por decisões conscientes do presente.

**«VENCEDOR É
QUEM CUMPRE COM
INTELIGÊNCIA E
AMOR AS DECISÕES
QUE TOMA»**



José Aníbal Mendonça
delegado nacional

Pastoral Juvenil

FÁTIMA VOLTOU A RECEBER MAIS UM ENCONTRO PÁSCOA JOVEM, CONVOCADO PELO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO E NO QUAL PARTICIPARAM DEZENAS DE JOVENS DOS VÁRIOS AMBIENTES SALESIANOS E DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA DE NORTE A SUL DO PAÍS.

PÁSCOA JOVEM

Experiência de vida e de fé



Nos dias 17 e 18 de Abril, ocorreu, como programado, na Casa Francisco e Jacinta Marto em Fátima, a Páscoa Jovem I e II. Estiveram presentes jovens de Poiares, Aresosa, Porto, Ponte de Vagos, Lisboa, Manique e Abrantes. Entre jovens, animadores, salesianos e salesianas éramos 61. Todos se apresentaram bem dispostos e prontos a partilhar a experiência de vida e de fé.

Não foi preciso esperar muito para percebermos que, no geral, estavam empenhados na partilha e reflexão dos temas nos pequenos grupos. A alegria e motivação ia crescendo à medida que as propostas variadas e criativas se sucediam.

Os momentos de celebração e oração foram vividos com forte interioridade. Através de simbologia adequada e metodologias diversas, vivemos momentos fortes de encontro connosco mesmos e com Deus. A celebração da reconciliação foi uma linda oportunidade de, quer os mais velhos quer os mais novos, experimentarem, no silêncio e na interioridade, a misericórdia de Deus através do Sa-

cramento da Reconciliação e dos gestos celebrativos.

Para os jovens foi particularmente significativa a experiência de oração na Capelinha, na noite de sábado e a experiência, vivida pelos mais velhos, do diálogo sobre o tema, com as pessoas que passavam por Fátima.

A Celebração Eucarística, vivida em comum pelos dois grupos, foi também um ponto alto do encontro. Percebeu-se o empenho e a responsabilidade dos jovens e animadores que nos fizeram experimentar a alegria do Senhor Ressuscitado.

No final agradecemos especialmente aos responsáveis destes dois encontros: o Pe. David, a Ir. Rosa Maria – Páscoa Jovem I e, na Páscoa Jovem II o nosso próximo Sacerdote, o Diácono José Cordeiro e a Ir. Alzira Sousa. Percebeu-se a grande criatividade e o muito trabalho de cada equipa. Maria Auxiliadora recompensará tudo, como só Ela sabe fazer. Nós só temos que louvar a Deus pelos dons que semeia em cada um e agradecer a generosa entrega. • **Ir. Fernanda Luz**

ENCONTRO VOCACIONAL

Sinais de vocação

Há alguns meses atrás conheci um seminarista da Diocese de Vila Real, a frequentar os últimos anos de Teologia, natural de Jou, uma das freguesias do meu Concelho. A certa altura, perguntei-lhe como tinha surgido nele a ideia de ser padre, como despertara a sua vocação. Disse-me que, sendo ainda criança, tinha participado numa missa nova dum padre do Concelho, em Murça, e que esse facto o tinha marcado profundamente, cativando-o para a vocação sacerdotal. Pelos dados que me referiu, apercebi-me emocionado de que tinha sido a minha Missa Nova!

A ordenação do padre Zé Cordeiro, no Domingo do Bom Pastor, dia 25 de Abril, foi motivo para convocarmos alguns adolescentes e jovens para preparar e viver este maravilhoso acontecimento. Realizou-se assim um encontro vocacional, nesse fim-de-semana, que juntou 29 participantes provenientes da Madeira, Galiza do Estoril, Mogofores, Porto e Poiães. Estiveram também presentes os dois pré-noviços e os aspirantes da Casa Imaculada Conceição (Porto). As actividades foram animadas pelos salesianos Pe. David Teixeira, Pe. João Chaves e Pe. Juan Freitas, e o acolhimento pertenceu às três comunidades do Estoril, Manique e Lisboa, onde se realizaram os momentos de reflexão e convívio, as refeições e a dormida.

Muito especial para eles foi certamente o testemunho do Zé Cordeiro, durante a vigília de oração, preparada

pelo Pe. Álvaro Lago, e a participação na sua ordenação, acompanhando-a dos bancos da frente e com o sentimento de serem parte desta grande família em festa.

Continuemos a proporcionar aos nossos jovens a possibilidade de viver estas experiências que os possam aproximar de Cristo, o Bom Pastor, e serem assim ajudados a descobrir e abraçar a sua vocação! • **Pe. José Aníbal Mendonça**



ENCONTRO DIOCESANO DE ADOLESCENTES

“Queremos ver Jesus!” foi tema do encontro



Cerca de 500 adolescentes, do 7.º ao 10.º catecismo, marcaram presença animada na Jornada Diocesana do Adolescente, que decorreu no dia 7 de Março, na Vigararia do Seixal, com a organização do Secretariado Diocesano da Catequese da Infância e da Adolescência.

O dia iniciou com a alegria contagiante do hino do encontro, “Duc in Altum”, que empolgou os jovens presentes no Pavilhão do Alto do Moinho. O tema deste ano

– “Queremos ver Jesus!” – baseou-se na passagem do Caminho de Emaús (Lc 24, 13-25) e foi dinamizado pelo salesiano Pe. José Aníbal Mendonça.

Distribuídos por dez *ateliers*, os adolescentes foram convidados a “ver” Jesus na Dança, Artes Plásticas, Canto/Claque, Coreografias, Jogo da Glória, Dramatização, Passagem de Modelos, Vídeo/Testemunho e Meditação. Os jovens responderam positivamente, numa participação empenhada que se reflectiu nas apresentações da tarde. A banda “Luz Jovem” conquistou os adolescentes no concerto da tarde e, entre temas originais e conhecidos, viveu-se um animado e intenso louvor ao Senhor.

O momento alto deu-se na Eucaristia, na igreja de Vale de Milhaços. D. Gilberto Reis, que presidiu à cerimónia, deixou aos adolescentes o desafio de verem o dom da Eucaristia e de, na comunhão, encontrarem verdadeiramente Cristo vivo nos seus corações. A Ir. Zélia Aires, directora do Secretariado da Catequese, agradeceu a dedicação de todos e manifestou a alegria por mais uma jornada de sucesso e crescimento espiritual dos participantes.

Aos adolescentes da Diocese de Setúbal ficou o compromisso de se fazerem “ao largo” para que, com a alegria e testemunho partilhados nesta jornada, levem também outros a querer “ver Jesus”. • **Catarina Barreto**



António Gonçalves

Missões

Maravilha de ser Missionário

O PADRE VÁCLAV KLEMENT É O CONSELHEIRO GERAL PARA AS MISSÕES. DE NACIONALIDADE CHECA, NASCEU A 7 DE OUTUBRO DE 1958. ESTEVE EM PORTUGAL EM JANEIRO DE 2010. PEDIMOS-LHE UM BREVE TESTEMUNHO DA SUA EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA.

Respondo de Manila, Filipinas, durante a visita extraordinária [à obra salesiana] neste único grande país católico da Ásia. Durante três meses, partilho com os irmãos a vida salesiana. Uma saudação cordial aos leitores do Boletim Salesiano português.

Quem vos escreve é um salesiano, muito feliz por ser um humilde filho de Dom Bosco. Nasci na antiga Checoslováquia. Deixei esse país e parti para a Itália, em 1984, desejando contribuir para o sonho missionário de Dom Bosco em África, mas, por ordem do Reitor-Mor, em 1986 fui trabalhar para a Coreia do Sul, até 2002.

Nos últimos oito anos tenho estado no Conselho Geral, primeiro como Regional da Ásia Este – Oceânia e, a partir de 2008, como conselheiro para as missões. Visitei vários lugares onde o Evangelho de Jesus Cristo ainda é desconhecido. Contribuir para o nascimento da Igreja: um grande dom! Que maravilha!


Quando visitei a primeira vez a Mongólia em 1998 havia apenas 40 católicos em todo o país. A partir de 2001 os nossos irmãos salesianos caminham com os jovens, para os ajudar na educação e a encontrarem-se com Cristo. É belo ver rezar o Terço, pela primeira vez, assistir à fundação da Igreja na cidade de Darkhan onde há cinco anos os nossos primeiros jovens oratorianos olhavam para nós como gente estranha. Agora, como cristãos,

tornaram-se animadores dos seus irmãos.

A caminho do bicentenário do nascimento de Dom Bosco (2015), somos todos convidados a conhecer melhor Dom Bosco, a sentir o seu ardente coração missionário. De facto, o seu lema *“Da mihi animas cetera tolle”* (só quero o bem das pessoas), cresceu desde Turim, com interesse pelos jovens em perigo, com a publicação das Leituras Católicas, até ao envio dos primeiros missionários em 1875. Encontramos Dom Bosco na sua dimensão completa, que graças a Maria Auxiliadora, sua guia e Mãe de todos, se dirigiu também aos milhões de não cristãos, nas missões *“ad gentes”*. Esta é a figura completa de Dom Bosco – missionário.

O Reitor-Mor entrega o crucifixo missionário. No último Domingo de Setembro de cada ano, realiza-se em Valdocco (Turim) uma Eucaristia na qual o Reitor-Mor entrega o crucifixo missionário a muitos salesianos (SDB), Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), membros de outros grupos da Família Salesiana (FS) e muitos voluntários leigos. Isto é um sinal de que o Senhor nos ama e confia em nós, para a salvação dos jovens.

Peço-vos uma oração para que também em 2010 sejam mais numerosos. Neste momento (Janeiro 2010) temos 27 salesianos de quatro continentes na lista para 26 de Setembro. Em todos os países do mundo precisamos de algum missionário *“ad gentes”*, vindo de outra cultura, para nos despertar que todos nós, discípulos de Jesus, somos chamados a levar o seu Evangelho aos outros. *“Ide por todo o mundo”* é a saudação no final de cada Eucaristia em coreano!



Ana Carvalho

Filhas de Maria Auxiliadora

Antigas Alunas reflectem sobre as pobres de hoje

Decorreu em Fátima, nos dias 6 e 7 de Março de 2010, a XXI Assembleia Nacional das Antigas Alunas das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), sob o slogan “*Não basta amar... arregaça as mangas e vem ajudar*”.

O número de participantes rondou os 70, vindos de todas as casas das FMA, em Portugal, de todas as idades.

Iniciou-se esta assembleia com a oração da manhã, já sob o tema da pobreza, de forma a proporcionar uma primeira reflexão sobre um aspecto importante do nosso carisma salesiano – as várias formas de pobreza que assolam o mundo e as pessoas e, entre estas, os jovens como seres mais indefesos e menos preparados para as enfrentar e resolver.

Seguiu-se a apresentação de todas as Uniões, através de um grande painel, onde cada União colocava uma mão que se inseria num mundo invadido pelas mais variadas situações de pobreza. Essa mão queria significar o trabalho, a actividade de cada antiga aluna no meio onde vive e se encontra. Situações que urgem uma actuação prática e efectiva de todo aquele que se sente parte integrante da grande Família Salesiana.

A presença da Provincial, Ir. Maria da Conceição Santos, e também da Visitadora, Ir. Maria Luísa Miranda, Conselheira Geral para a Família Salesiana, foi muito apreciada, pois foi uma manifestação do apreço e do valor que a Associação das Antigas Alunas tem no contexto da Família Salesiana.

A propósito do tema da pobreza, a Ir. Maria Luísa conduziu a sua palestra de modo a fazer reflectir sobre a libertação da mulher nas suas pobres actuais: “*Mãos no mundo a favor da mulher*”. Depois de mostrar uma série de imagens reais de situações problemáticas, deixou em cada uma a interrogação: “Como vos sentis depois de ver isto?” Para além da apresentação da realidade, apontou caminhos, indicou algumas pistas de acção. Uma

das respostas para estas situações está na educação. Dom Bosco e Maria Mazzarello acreditaram nela, pois empenharam-se em mudar as consciências e formá-las na honestidade, na lealdade cívica e política, e assim mudar a sociedade.

O estudo do tema teve ainda outras vertentes. Foi a vez de algumas antigas alunas apresentarem algo do muito que fazem. A Ir. Isabel Mira, antiga aluna do Colégio Laura Vicunha de Vendas Novas e actualmente missionária em Angola; a Luísa Cipriano, antiga aluna do Colégio de Maria Auxiliadora do Monte Estoril, e Assistente Social na Câmara de Cascais; a Carolina Fernandes, antiga aluna do Externato N.ª Sr.ª do Rosário, em Cascais, e que trabalha actualmente com crianças em risco. Todas elas falaram do que vivem, dos projectos que realizam em prol dos mais desfavorecidos, numa doação e entrega, segundo o carisma salesiano, de forma a concretizarem o ideal do “bom cristão e honesto cidadão”.

Em jeito de conclusão, a Ir. Maria Luísa deixou este recado: “Chegou a hora de a Família Salesiana, e em especial as antigas alunas, ‘meter mãos à obra’ e trabalhar pela defesa da vida em todos os seus aspectos. Vós, antigas alunas, deveis reforçar a vossa identidade cristã, testemunhando os valores que Dom Bosco e Madre Mazzarello, por meio das vossas educadoras, vos inculcaram”.

E deixou-nos a seguinte proposta:

1. Fazer das Uniões um farol, um facho ardente, uma fonte, um oásis onde se possam abastecer, para depois serem sinais do Evangelho.

2. Usar e rezar a Palavra de Deus.

3. Aprofundar os documentos da Igreja.

E como pedido especial, pediu a cada uma que cuidasse das antigas alunas e antigos alunos jovens.

Acção das Casas

MUITAS ACTIVIDADES PASTORAIS ACONTECEM NOS AMBIENTES SALESIANOS. AJUDAM A FORMAR OS JOVENS E A FORTALECER OS LAÇOS QUE OS UNEM.

MOGOFORES

Aprender a “Ser + livre”

A EQUIPA DE PASTORAL VOCA-CIONAL LANÇOU AOS ALUNOS O DESAFIO DE APRENDEREM A “SER MAIS LIVRES” POR MEIO DE ENCONTROS E ACTIVIDADES QUE OS AJUDEM A DESCOBRIR O CAMINHO QUE DEUS PENSOU PARA ELES.



Lançámos aos nossos alunos um desafio: SER + LIVRE. Nele propomos um caminho que os torne capazes de tomar as suas próprias decisões e de ter sentido crítico perante esta sociedade cada vez mais “encarneirada”.

Pretendemos, num percurso de três anos, ao longo de cinco fins-de-semana em cada ano educativo, ter encontros com exercícios de coragem, caminhadas, jogos e oportunidades de comunhão profunda, de proximidade com Jesus, que levem os candidatos a discernir qual a Estrada que Deus pensou para cada um deles.

O primeiro desafio aconteceu no domingo, 15 de Novembro, na Quinta de Vale de Estêvão, em Mogofores. Momentos altos do dia foram a Eucaristia, o almoço partilhado e um *peddy-paper* que opôs as equipas

“Ser” e “Livres” na procura das pistas para chegar à liberdade.

Seguiu-se o encontro no Castelo de Penela. Dada a quantidade de alunos interessados, foram três fins-de-semana intensos, em que, à vez, três grupos, dois de rapazes e um de meninas, se acolheram em casa do Pe. Pedro Miranda, o nosso alcaide, Pároco de Penela, cuja residência e Igreja paroquial estão dentro do castelo. A ideia principal que nos guiava era «aprender» como o Pe. Pedro vivia o seu “Ser + livre” como Pároco e transportar essa aprendizagem para a vida de cada um de nós.

Em Fevereiro, de 19 a 21, realizou-se o encontro nas Penhas Douradas, Serra da Estrela. Naquele cenário nevado, reflexão, silêncio, encontro com Deus, jogos, foram algumas das muitas actividades que fizemos.

FUNCHAL

A montanha do nosso contentamento...

O MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO DO FUNCHAL ESTÁ A DAR OS PRIMEIROS PASSOS E A PRIMEIRA GRANDE ACTIVIDADE PROGRAMADA FOI UM PASSEIO PELAS MONTANHAS.



Os grupos do MJS-Funchal (ADS, Clube Bosco, Jovens) realizaram a sua primeira grande actividade de Movimento com um passeio.

Sessenta e oito elementos dos vários grupos e respectivos animadores, partiram de autocarro até à “base” da montanha, ao lugar do Monte. Calçado apropriado, farnel recheado e uma enorme vontade de se fazer ao caminho, levou-nos a subir durante duas horas e meia o percurso sinuoso da montanha que nos levou até ao lugar do “Terreiro da Luta”. Pelo caminho, algumas paragens com pequenas reflexões e tempo para retemperar forças. Chegados ao topo, fizemos um momento de oração com base

naquele que é a nossa “bússola”: Jesus Cristo. Neste local que mais parece uma varanda sobre o mar, desfrutámos do Sol, da humidade da serra, da companhia dos caminhantes, do momento de tranquilidade na oração e... regressámos.

A descida não foi fácil. Alguns joelhos que vacilavam e alguns mais jovens que sentiam as pernas a tremer. Mas, pouco a pouco, com a perseverança e o apoio de todos, chegámos ao ponto de partida onde almoçámos.

O resto do dia foi passado em ameno convívio e num jogo final.

Tudo isto na montanha do nosso contentamento...

MIRANDELA Semana Cultural na Paróquia de S. João Bosco

A Paróquia de S. João Bosco realizou a Semana Cultural de 22 a 26 de Fevereiro, com cerca de 80 participantes. As sessões tiveram lugar no auditório do Centro Juvenil e foram orientadas pelo Pe. Jerónimo Rocha Monteiro, delegado nacional para a Família Salesiana, que desenvolveu o tema dos Sacramentos. Com a sua dinâmica de animação, deu valor à religiosidade popular, mas colocou em primeiro lugar o valor dos sacramentos, nascidos do coração de Cristo para toda a Igreja.



OFICINAS DE S. JOSÉ Antigos Alunos elegem novos Corpos Sociais

A Associação dos Antigos Alunos das Oficinas de S. José, de Lisboa, reuniu no final do mês de Janeiro para eleger a nova Direcção. Depois de outras tentativas, este encontro conseguiu juntar várias gerações, tanto antigos alunos que terminaram os seus estudos recentemente, como antigos alunos de há 30, 50 e 70 anos. Espera-se assim, com esta revitalização, o início de uma nova era para esta Associação, que vivia desde 1974 um longo período de quase inactividade.

À nova Direcção, as maiores felicidades.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL A FÁTIMA

Os caminhos da 58.^a Peregrinação



No terceiro domingo depois da Páscoa, dia 18 de Abril, representantes de 11 centros da Família Salesiana deslocaram-se a Fátima para pôr a peregrinação deste ano a dar os pri-

meiros passos. Foi um encontro de líderes que meditaram e testemunharam o amor a Nossa Senhora. Foi presidido pelo Pe. Provincial, Pe. João de Brito Carvalho, e pelo Delegado Nacional, Pe. J. Rocha Monteiro. Este apresentou Nossa Senhora como peregrina da fé e companheira da comunidade pascal, depois da morte de Jesus. Distribuíram-se materiais e tarefas e pediu-se colaboração para um caminho interior mariano. Colocámos nas mãos de Nossa Senhora de Fátima todos os peregrinos que vão estar connosco este ano. • **Pe. J. R. Monteiro**

AREOSA

Retiro quaresmal com Promessas ADMA

No dia 6 de Março, os grupos da Família Salesiana de Areosa e Viana do Castelo fizeram o seu retiro, orientado pelo Pe. Rocha Monteiro. Participaram 20 pessoas, nove da Associação de Salesianos Cooperadores, cuja delegada é a Ir. Augusta Tibério, e 11 da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA), cuja delegada é a Ir. Maria Fernanda Afonso.

Todas consideraram este dia como uma dádiva de Deus, “uma injeção de espiritualidade para viver a Quaresma”.

O Grupo ADMA recebeu nova vitalidade com cinco novas promessas, quatro de Carreço e uma de Mujães. • **Ir. Fernanda Afonso**



PORTO

Tempo de renovação cristã



No dia 7 de Março realizou-se, no Colégio dos Órfãos do Porto, o retiro anual para a FS. Participaram mais de 100 representantes dos centros de Arouca, Arcozelo, Vila do Conde, casa Mãe Margarida e Colégio dos Órfãos do Porto. Com o salão nobre completamente cheio, vivemos uma experiência de profunda renovação cristã. De salientar a enorme alegria dos amigos de Vila do Conde ao ver a linda reportagem da Entronização de Nossa Senhora Auxiliadora em Santa Clara. Foram muitos os Boléins Salesianos que levaram para distribuir. O nosso muito obrigado ao Pe. Paulo Pinto, director, e à Graça Borges, coordenadora SC. • **Ir. Fernanda Luz**

LISBOA

Dia Nacional dos AA nas OSJ a 19 de Junho

Convidamos Antigos Alunos e suas famílias a estarem presentes para a celebração anual do Dia do Antigo Aluno Salesiano nas Oficinas de São José, em Lisboa, no dia 19 de Junho. Neste ano do centenário da morte do Pe. Miguel Rua, primeiro sucessor de Dom Bosco, aprofundaremos a identidade e a missão, os objectivos e a relação com a sociedade desta magnífica associação, nascida do coração de S. João Bosco.

Mais informações através do e-mail antigos.alunos.osj@gmail.com e dos telefones 210900500 e 961490788.

MIRANDELA

Uma experiência inesquecível

O dia 14 de Março amanheceu radioso de sol, a acolher os cerca de 120 participantes de Mirandela e Poiães, e grupos de Paróquia. O ambiente acolhedor foi criado pela menina Maria Irene Rodrigues, tanto no auditório como na igreja. O Pe. Jerónimo Rocha apresentou “*A revelação do amor de Deus levada aos jovens, contemplada no Ano sacerdotal, na fidelidade ao Pe. Miguel Rua*”. Fizeram a promessa de Salesianos Cooperadores cinco membros, aos quais o director, Pe. Simão Cruz, ofereceu uma pequena lembrança. O ambiente geral foi de muito agrado, ouvindo-se apreciações como esta: “Encheu o nosso coração de amor”.

• **Pe. António Gonçalves**



IN MEMORIAM

Faleceu o Sr. Domingos Alves



O salesiano leigo Domingos Alves faleceu em Manique, na Residência Artémides Zatti, no dia 3 de Março, depois de aqui ter vivido os últimos cinco anos de vida. Foi juntar-se aos seus irmãos, Pe. Eladino e Arsénio, que também partiram daqui para o Pai. Nasceu em Constantim, Miranda do Douro, no dia 15 de Março de

1917. Estava prestes a fazer 93 anos. 70 deles, viveu-os como salesiano de Dom Bosco. Iniciou-os em Mogofores, onde fez o noviciado e a primeira profissão no dia 17 de Setembro de 1940. A sua vida salesiana foi preenchida com responsabilidades em vários sectores das diferentes comunidades onde viveu e trabalhou: Estoril, Évora, Cabo Verde, Viana do Castelo, Poiares, Porto, Lisboa, Funchal.

De carácter decidido, foi sempre uma presença nas comunidades que se fazia notar pela sua fidelidade na oração e no trabalho. Era um artista. Além disso, era possuidor de um fino humor que dispunha bem os irmãos. Os cinco anos que viveu na Residência de Artémides Zatti foram anos que podemos classificar de anos do silêncio.

O Sr. Domingos vive em Deus. •
Pe. David Bernardo

IN MEMORIAM

Faleceu o Sr. Avelino Lopes



O salesiano leigo Avelino Gomes Lopes faleceu na Residência Artémides Zatti, em Manique, no dia 22 de Fevereiro de 2010, pelas 8h45, depois de prolongada doença. Este nosso Irmão faleceu como viveu. Serenamente, sem chamar especial atenção de ninguém, entregue a

Deus e à Congregação, no trabalho, na oração, no convívio fraterno, nas comunidades onde a obediência o colocou. Nasceu na Paróquia de Capito, Concelho de Aguiar da Beira, no dia 11 de Novembro de 1930. Os seus pais, Amélia e António, eram profundamente cristãos e deles o Avelino recebeu a fé e o amor.

Veio para a Congregação já homem feito, com pouco mais de 30 anos. Fez o noviciado em Manique e a primeira profissão no dia 16 de Agosto de 1964. Tinha, então, 34 anos. Viveu e trabalhou nas comunidades de Manique, Porto e Évora, ficando, desde 1966, ligado às Edições Salesianas e à Livraria de Évora.

O Sr. Avelino deixou-nos, mas ficou a recordação de um salesiano exemplar, preparado para entrar no jardim salesiano. • **Pe. David Bernardo**

SEGUNDA SESSÃO

Capítulo Provincial reuniu salesianos



De 7 a 9 de Abril, em Lisboa, decorreu a segunda sessão do Capítulo Provincial. Além dos 35 representantes dos salesianos da Província Portuguesa, participaram, como convidados, 10 leigos representantes dos grupos da Família salesiana e outros que desempenham cargos directivos nas escolas salesianas e na comunicação social.

Nesta segunda sessão esteve em debate e aprofundamento a reflexão feita pelas duas comissões de trabalho e o apelo do Reitor-Mor, padre Pascoal Chávez, e do seu vigário, padre Adriano Bregolin, no encontro com os salesianos portugueses, no passado dia 13 de Março, em Fátima.

• **Pe. Alfredo Juvandes**

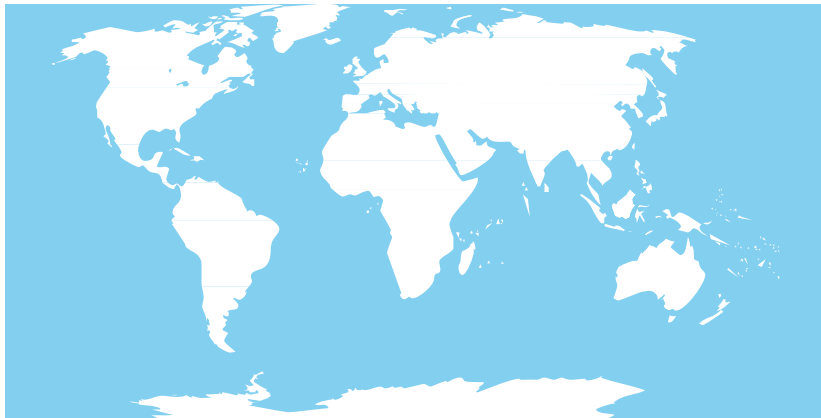
OPINIÃO DOS LEITORES

«Recebi agora mesmo mais um exemplar extraordinário do BS. Uma maravilha! Muito obrigado e... força! É um trabalho de grande qualidade e cada vez mais apreciado por imensa gente que me vai referindo também o seu agrado». Paulo Chaves

«Acabo de ler as revistas BI e BS recebidas esta semana. Um trabalho ingente! Li e apreciei, sobremaneira, a entrevista ao Sheikh David Munir. Entrevista cuidada, documentada, actual e ousada q.b. Valeu a pena o trabalho. Parabéns!» André Gomes

ESTATÍSTICAS

Há 15.952 salesianos em todo o mundo



Os dados estatísticos da Congregação Salesiana foram actualizados a 31 de Dezembro de 2009. Há 15.952 Salesianos no mundo, incluídos os bispos e os noviços.

Dos dados recolhidos das 92 Províncias e Visitadorias, designação das circunscrições religiosas da Congregação, emerge que, no mundo, os salesianos professores são 15.465, incluindo os bispos. Os noviços, presentes nos noviciados no final de Dezembro de 2009, eram 487. O total de salesianos, professores e noviços, é de 15.952, ou seja, menos 142 do que em 2008. Em detalhe, os professores perpétuos são 13.084, incluindo os bispos; e 2.381 os salesianos com votos temporários. Os neoprofessores salesianos co-adjutores em 2009 foram 39 (8,9% do número total dos neoprofessores do ano); e os neosacerdotes, 195.

DECRÉSCIMO É MAIS ACENTUADO NA EUROPA

Considerando as Regiões - conjunto de várias Províncias ou Visitadorias - observa-se um crescimento mais sensível na Região salesiana Ásia Sul. Aumentou também o número de salesianos na Região salesiana África-Madagascar. A Região salesiana Ásia Leste-Oceania permanece quase estável. As demais Regiões estão todas em diminuição, sendo o decréscimo mais acentuado nas da Europa. As Províncias e Visitadorias são agora 92, depois da integração da Visitadoria do Canadá na Província dos Estados Unidos-Leste. Os Salesianos de Dom Bosco estão presentes em 130 países. No decurso de 2009 acrescentou-se a presença no Bangladesh, embora ainda não tenha sido canonicamente erecta.

ALEMANHA

CONHECER O PE. RUA

O Instituto de Espiritualidade Salesiana de Benedikt-beuern, em colaboração com a Faculdade Teológica, organizou, nos dias 16 e 17 de Abril, um encontro sobre o Bem-aventurado Pe. Miguel Rua.

EQUADOR

URNA DE DOM BOSCO RECEBIDA POR MILHARES DE FIEIS

A Urna de Dom Bosco, em peregrinação pelo Equador de 8 a 29 de Abril, já está em Quito. Ali foi homenageada por milhares de jovens e fiéis.

ROMA

SALESIANO ESCOLHIDO POR BENTO XVI



O Papa Bento XVI, no encerramento dos Exercícios Espirituais, que decorreram entre os dias entre 21 a 27 de Fevereiro de 2010, pregados pelo Padre Enrico dal Covolo, salesiano, manifestou o seu apreço e agradecimento pelo serviço prestado. Em breve missiva enviada ao Pe. dal Covolo, pode ler-se: "Ofereceu-nos o fruto de sólidos estudos e de profunda experiência espiritual, mas deu-nos, sobretudo, o jubiloso testemunho do fiel servidor da Palavra, que, a exemplo de São João Bosco, aceitou dispensar a todos, também ao Sucessor de Pedro, com competência, simplicidade e criatividade".

Postulador das Causas dos Santos da Família Salesiana e docente de Literatura Cristã Antiga na Universidade Pontifícia Salesiana, de Roma, o Pe. dal Covolo foi escolhido pelo Santo Padre para pregar os Exercícios Espirituais ao Papa e à Cúria Romana, por ocasião do Ano Sacerdotal. O Pe. dal Covolo é o terceiro salesiano chamado a pregar os Exercícios Espirituais ao Santo Padre e à Cúria Romana. Antes dele, coube essa honra ao então Pe. Antonio María Javierre Ortas, mais tarde Cardeal e Prefeito da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, e ao Pe. Egídio Viganò, Reitor-Mor, VII Sucessor de Dom Bosco.

CUBA

15ª edição dos Jogos Nacionais Salesianos



No início do mês de Março realizou-se na Casa Maria Auxiliadora, de Santiago de Cuba, a 15.ª edição dos Jogos Nacionais Salesianos, da Delegação provincial de Cuba.

Cerca de 90 jovens, provenientes das cinco casas salesianas de Cuba, participaram no evento. Nesta edição foram organizadas competições de basquetebol, futebol e voleibol para os rapazes e atletismo, “kickingball” e voleibol para as meninas.

A equipa que somou mais pontos foi a da obra de Santiago de Cuba, seguida pelas equipas de Camagüey e de Havana-Víbora. A pontuação final foi determinada pela soma dos pontos obtidos nas diversas modalidades, masculinas e femininas.

Todos os anos, no decurso dos Jogos, é também atribuído um ‘prémio de Salesianidade’ à equipa que melhor soube viver o espírito salesiano e respeitar os regulamentos no de-

curso do torneio. Na edição deste ano, a equipa da obra “Nossa Senhora do Carmo”, de Santa Clara, conquistou o prémio.

PROMOVER A AMIZADE, OS VALORES CATÓLICOS E A PRÁTICA DO DESPORTO

A finalidade dos Jogos Salesianos é promover a amizade e a fraternidade entre os jovens das várias obras, educar os jovens para os valores do amor evangélico, do perdão, do respeito, da humildade e do sacrifício mútuo, e favorecer a prática saudável do desporto, aprendendo a fazer bom uso do tempo livre.

O sucesso deste evento foi possível graças ao empenho da comunidade e da comissão organizadora da obra Maria Auxiliadora, de Santiago de Cuba. Acompanhou os participantes uma equipa composta por jovens voluntários, membros da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) e aspirantes salesianos, dispensando toda a atenção e cuidados necessários aos atletas, demonstrando desse modo a fecundidade de uma comunidade que trabalha e cresce unida.

ESPANHA

Salesiano premiado com a Ordem Civil de Afonso X o Sábio



O Conselho de Ministros Espanhol outorgou ao Pe. Manuel de Castro, salesiano, o ingresso na Ordem Civil de Afonso X o Sábio. O Ex-Secretário Geral das Escolas Católicas recebeu esse reconhecimento maior na área educativa, com louvor e medalha, no

dia 18 de Fevereiro, na sala plenária do Conselho Escolar do Estado, numa cerimónia presidida pelo Ministro da Educação, Ángel Gabilondo.

Para o homenageado, a atribuição deste prémio é um reconhecimento da postura de diálogo e de independência das Escolas Católicas.

É a segunda vez que o governo espanhol distingue com esta Ordem uma personalidade da Igreja Católica. Tinha-a anteriormente recebido a Secretária da Província Eclesiástica de Madrid e membro do Conselho Escolar do Estado, María Rosa de la Cierva.

ESPANHA

NOVO DIRECTOR DA TVE É ANTIGO ALUNO SALESIANO

O Conselho de Administração da Rádio Televisão Espanhola (TVE) nomeou Santiago González Suárez director do canal televisivo estatal espanhol. Santiago González tem 39 anos, nasceu em Tenerife, numa família modesta de “Villa de Arriba”, no município de La Orotava, e frequentou o Instituto Salesiano da sua cidade.



RETALHOS DA VIDA

por Rocha Monteiro

Aquela tarde de sol

Era dia de ramos de 2010. Um dia lindo de sol da ressurreição, antecipada. Encontrava-me a cruzar parques de merenda, em Fátima, quando dei por mim a ser actor num quadro dum humanismo transcendente. Ali, à minha frente, uma multidão tirava das cestas os “farnéis”, feitos na véspera ou muito de manhãzinha, lá em casa. Crianças em ranchos alegres e muito divertidas corriam em todas as direcções. Apanhada a sandes, ei-los a jogar às escondidas, atrás dos troncos robustos dos eucaliptos ou das delgadas azinheiras, subindo a um muro ou escondendo-se atrás dele.

Não faltava nada ao meu quadro: lá estava o avô, a avó, o pai e a mãe, a filha e o genro, o filho e a namorada, o pré-adolescente e a criança de peito, ao lado a viatura. O irmão mais pequeno que puxava



© Andrea Church, Stock.xchng

o carrinho do irmão mais velho, aleijadinho, centro de todas as atenções. Tinha vindo do norte de Espanha para ser curado. (Mais tarde soube que já há vários anos a família fazia esta peregrinação!). O milagre da Senhora não tinha caído sobre ele, mas sobre os pais e irmãos (e sobre mim) por aquele rocio de amor.

Finalmente saíam os últimos pacotinhos com pastéis. A pequenada regressava num frenesi!...

Os heróis dos homens não se assemelham aos heróis de Deus. Nada de campanhas publicitárias, nada de videoclipe. Ah, se tu os tivesses visto, como eu os vi no alto dum pódio. Um projecto de homem à luz de Deus.

“Se te acontecer procurares-Me, pensa-Me” (Rainer Maria Rilke).



OLHOS NOVOS

por Pedrosa Ferreira

À saída do Colégio

No fim das aulas, o professor encaminhou-se em direcção à saída para regressar a casa. Ao atravessar o recreio, cheio de pequenada do 5.º e 6.º anos, viu que um dizia a outro: “Empresta-me cinquenta cêntimos para comprar um bolo!” A resposta imediata: “Não tenho”. “Não estejas a mentir! Empresta lá!” “Não. Não me chateies!” O professor, ao ouvir o diálogo e o tom pungente do “esfomeado”, parou e tirou da carteira um euro, dizendo: “Toma. Vai comprar o bolo!” Um sorriso de agradecimento e lá foi a correr para o bar. O outro que ficou não contava com a atitude do professor. Olhou para ele e indagou, com determinação: “O senhor é professor neste Colégio?” Perante a resposta afirmativa, imediatamente disse: “Ah!! Vê-se logo. Tinha de ser!” E foi à vida dele, e o professor à sua.



Na parede de fundo do edifício está um enorme retrato de Dom Bosco. O professor olhou para ele. Pareceu-lhe vê-lo nessa tarde mais sorridente e como que a dizer-lhe: “Foste amigo de um dos meus amados alunos. Está a chover. Não vás no eléctrico. Apanha um táxi que eu pago!”.

Quando, à porta, se despedia do porteiro, reparou que estava o pai dum seu aluno num carro à espera do filho. Saudou-o e disse: “Vai para sua casa? Eu levo-o lá!” E assim aconteceu.

O professor pelo caminho foi a pensar: “Ai o maroto de Dom Bosco, que me levou mesmo a casa como se fosse de táxi, sem eu nada pagar!”

Isto foi-me contado pelo próprio e deu-se há algum tempo no Colégio Salesiano de Lisboa.

DESPESAS MARÇO/ABRIL 10

| | |
|--------------|-----------------------|
| Impressão | 4.101,00 Euros |
| Envio | 2.083,54 Euros |
| TOTAL | 6.184,54 Euros |

OFERTAS JANEIRO/FEVEREIRO 10

CAVALEIRO DA IMACULADA

| | |
|--------------------|--------------|
| Maria Mendes Moura | 100,00 Euros |
|--------------------|--------------|

COOPERADORES

| | |
|------------------------------|-------------|
| Maria Madalena Machado Cirne | 26,00 Euros |
|------------------------------|-------------|

FAMÍLIA SALESIANA

| | |
|-------------------------------|-------------|
| Maria Manuela Esteves Marques | 20,00 Euros |
|-------------------------------|-------------|

MISSÕES SALESIANAS

| | |
|-------------------------|-------------|
| Maria de Lurdes Machado | 10,00 Euros |
|-------------------------|-------------|

OBRAS SALESIANAS

| | |
|----------------------------------|-------------|
| Margarete Santos Queiroz Friaças | 40,00 Euros |
|----------------------------------|-------------|

OFERTAS MARÇO/ABRIL 10

| | |
|----------------------------------|--------------|
| Abílio Vieira Teixeira | 10,00 Euros |
| Adelaide Conceição Morais | 20,00 Euros |
| Aguinaldo Monteiro Sousa | 7,50 Euros |
| Albina Pereira | 20,00 Euros |
| Alice Gomes | 10,00 Euros |
| Amélia Matos | 5,00 Euros |
| Amélia Teixeira | 10,00 Euros |
| Ana Celeste Teixeira Neves | 16,00 Euros |
| Ana Maria Cruz | 5,00 Euros |
| Angelina de Jesus Brandão | 50,00 Euros |
| Anónimo | 50,00 Euros |
| António Martins de Castro | 14,00 Euros |
| Augustina Jesus Ribas | 20,00 Euros |
| Célia Maria Teixeira da Cruz | 10,00 Euros |
| Clara dos Santos Aniceto | 10,00 Euros |
| Custódio Ferreira | 15,00 Euros |
| Dário Tomé Conceição | 20,00 Euros |
| Delminda Teixeira Pinho | 10,00 Euros |
| Deolinda Rosa Pires Rodrigues | 10,00 Euros |
| Dora Alice Martins | 20,00 Euros |
| Eliana Raquel Lopes | 5,00 Euros |
| Emília Cerqueira | 20,00 Euros |
| Emília Rio | 20,00 Euros |
| Fernando Augusto Tavares | 50,00 Euros |
| Fernando Vieira Lopes | 100,00 Euros |
| Francisca Alice Martins Oliveira | 10,00 Euros |
| Francisco Assis Ferreira | 20,00 Euros |
| Francisco Ferreira de Oliveira | 20,00 Euros |
| Guilhermina Maria Parda | 30,00 Euros |
| Inácia Maria | 10,00 Euros |
| Inês Gomes Almeida Lopes | 10,00 Euros |
| Isaura Rodrigues Costa | 10,00 Euros |
| Isidro Torres Rodrigues | 10,00 Euros |
| João Batista Sá | 10,00 Euros |
| José Alberto dos Santos | 20,00 Euros |
| José Carlos Teixeira | 10,00 Euros |
| José Manuel Pinto | 50,00 Euros |

| | |
|----------------------------------|-------------|
| José Matos Lago | 15,00 Euros |
| José Rodrigues Ventura | 20,00 Euros |
| Júlio Fernando Macedo | 20,00 Euros |
| Luísa Augusta Campeã | 20,00 Euros |
| Manuel de Jesus Gomes | 20,00 Euros |
| Manuel Rodrigues André | 13,00 Euros |
| Manuel Sousa Cabral Moura | 10,00 Euros |
| Manuel Vieira Teixeira | 10,00 Euros |
| Maria Adelaide Cunha | 25,00 Euros |
| Maria Adelaide Machado | 10,00 Euros |
| Maria Adelina Ferreira Lima | 50,00 Euros |
| Maria Adozinda Vilas Boas | 10,00 Euros |
| Maria Alice Silva Gomes | 5,00 Euros |
| Maria Almerinda Mota Teixeira | 25,00 Euros |
| Maria Amélia Ferreira Areia | 10,00 Euros |
| Maria Antónia da Graça Almeida | 10,00 Euros |
| Maria Armanda Silva Nogueira | 10,00 Euros |
| Maria Cândida Borges de Carvalho | 5,00 Euros |
| Maria Cidália Pereira Torres | 10,00 Euros |
| Maria Conceição Moreira Santos | 5,00 Euros |
| Maria da Conceição Reino | 20,00 Euros |
| Maria da Conceição Simões Silva | 10,00 Euros |
| Maria de Fátima Barros Costa | 20,00 Euros |
| Maria de Lurdes da Conceição | 10,00 Euros |
| Maria do Rosário de Moura | 10,00 Euros |
| Maria Helena Rocha Pereira | 10,00 Euros |
| Maria Inês Gomes | 20,00 Euros |
| Maria José Matos Abreu Santos | 10,00 Euros |
| Maria Julieta Gonçalves | 20,00 Euros |
| Maria Margarida Silva Coelho | 60,00 Euros |
| Maria Prazeres Gonçalves Moreira | 10,00 Euros |
| Maria Rita de Freitas Vieira | 10,00 Euros |
| Maria Rosa Martins Barros | 15,00 Euros |
| Maria Valentina Gomes da Mota | 25,00 Euros |
| Mariana Lurdes Marques | 25,00 Euros |
| Mercedes da Silva Laranjeira | 10,00 Euros |
| Miquelina Pereira Pinto Almeida | 20,00 Euros |
| Nei de Morais Teixeira | 20,00 Euros |
| Noémia Jesus Martins Campino | 20,00 Euros |
| Odete Silva Brandão Porto | 10,00 Euros |
| Olaia Magalhães | 25,00 Euros |
| Perpétua Martins Ribeiro | 10,00 Euros |
| Policena Dias Vasconcelos | 10,00 Euros |
| Sandra Filipa da Costa Granja | 25,00 Euros |

MISSÕES SALESIANAS

| | |
|---------------------------|--------------|
| Maria Rosa Leite Oliveira | 40,00 Euros |
| Natividade Dias Alves | 100,00 Euros |

OBRAS SALESIANAS

| | |
|-------------------------------|-------------|
| José Joaquim Camões Galhardas | 10,00 Euros |
|-------------------------------|-------------|

COOPERADORES

| | |
|------------------------------|-------------|
| Maria de Lurdes Neves Simões | 30,00 Euros |
| Maria Madalena Machado Cirne | 52,00 Euros |

DOM BOSCO E MARIA AUXILIADORA

| | |
|------------------------|-------------|
| Maria do Rosário Moura | 40,00 Euros |
|------------------------|-------------|

ÓRFÃOS DE S. JOSÉ DE LHANGUENE

| | |
|---------------------------|--------------|
| Maria Augusta Allen Revez | 200,00 Euros |
|---------------------------|--------------|

CRIANÇAS CARENCIADAS

| | |
|------------------|-------------|
| Rosalina Sanches | 20,00 Euros |
|------------------|-------------|

MOÇAMBIQUE

| | |
|---------------------------|--------------|
| Maria da Conceição Vieira | 150,00 Euros |
|---------------------------|--------------|

HAITI

| | |
|------------------|-------------|
| Anónimo | 80,00 Euros |
| Rosalina Sanches | 20,00 Euros |

BOLETIM SALESIANO ASSINATURA MÍNIMA ANUAL 10 EUROS

Enviar para:
BOLETIM SALESIANO
RUA SARAIVA
DE CARVALHO, 275
1399-020 LISBOA

PRETENDO TORNAR-ME ASSINANTE

PRETENDO OFERECER UMA ASSINATURA

PRETENDO FAZER UM DONATIVO NO VALOR DE:

FORMAS DE PAGAMENTO: 1. Depósito Bancário na Conta da Caixa Geral de Depósitos,
NIB: 0035 0201 0002 6364 431 43
IBAN: PT50+NIB, SWIFT CODE: CGDIP-
TPL (Enviar comprovativo e dados para a subscrição para os nossos serviços.)
2. Directamente na nossa morada.

NOME:

MORADA:

CÓDIGO POSTAL:

LOCALIDADE:

TELEFONE:

E-MAIL:

NOME (OFERTA):

MORADA:

CÓDIGO POSTAL:

LOCALIDADE:

TELEFONE:

E-MAIL:



6,60€

Rezo com o Evangelho cada dia

Joaquín García de Dios

Um livro que aproxima as crianças da oração. Mais do que propor “fórmulas”, este subsídio ensina os mais pequeninos a rezarem de forma autónoma, a partir dos seus sentimentos e da contemplação de cenas do Evangelho.



5€

O Meu Missal

Charles Singer

Este pequeno livro colorido, explica os quatro grandes momentos em que se divide a Eucaristia. Apresenta também os diferentes gestos, respostas e seus significados.



6,60€

Orar com o Evangelho

Charles Singer

A partir de uma frase de Jesus, apresenta-se um belo desenho e uma oração. Este livro de orações destina-se sobretudo a crianças dos 8-12 anos.

